

1) Anulada.

2) A proposição “A sonda Ikaros, que chegará perto de Vênus movida por uma espécie de vela, que gera movimento quando se choca com fótons – as partículas que carregam a luz.” (aposto explicativo), está errada (e, portanto, falsa), uma vez que afirma ser aposto explicativo o que é, de fato, adjunto adverbial de lugar.

A proposição “Grande parte da trajetória do Ikaros será paralela à da sonda Akatsuki.” (núcleo do sujeito) está correta, uma vez que a palavra “parte”, no contexto empregado exerce a função de núcleo do sujeito.

A proposição “Nesta segunda-feira, às 18h44 (horário de Brasília), a Agência Espacial Japonesa (Jaxa) tentará lançar o primeiro veículo desse tipo.” (núcleo do objeto direto) está correta, pois o substantivo “veículo” exerce a função de núcleo do objeto direto no contexto empregado.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 389.

3) “Como não utilizam combustível, as naves que se movem apenas pela luz são uma grande esperança em viagens espaciais muito longas, impossíveis de serem feitas com os foguetes tradicionais.”

“Como não utilizam combustível” é uma oração coordenada, ou seja, não exerce função sintática em relação à sua principal. Embora “como” não apareça entre as conjunções explicativas mais usadas, tal conjunção, contextualmente, assume a função de conjunção coordenativa explicativa. Desse modo, na referida frase, para que não haja prejuízo semântico, o “como” deve ser substituído por outras conjunções coordenativas explicativas. A saber: porquanto, pois e porque. PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 320; 452-455.

4) “Segundo a lenda, o jovem alçou voo usando uma asa fabricada com penas e cera, mas inebriu-se com a sensação de deixar o chão e chegou perto demais do sol. Suas penas derreteram e ele caiu no mar, morrendo afogado.”

“Fazendo com que um lado ou outro acelere mais.”

“A regência verbal se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que se complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais).” Sendo assim, a única alternativa correta, em conformidade com o que é pedido no enunciado da questão, é a segunda, porquanto apresentam verbos intransitivos cujos “complementos” são circunstanciais, em vez de objetos diretos, regidos pelos verbos “aumentar, girar e começar”, presentes nas demais alternativas. PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 497.

5) “Nesta (1) segunda-feira, às 18h44 (horário de Brasília), a Agência Espacial Japonesa (Jaxa) tentará (2) lançar o primeiro veículo desse tipo, a sonda Ikaros, que chegará perto (3) de Vênus movida por uma espécie de vela que gera movimento quando se choca com fótons – as partículas (4) que carregam a luz.”

Entre as palavras destacadas (Nesta, tentará, perto, partículas), a única que pode ser classificada como substantivo é “partículas”, uma vez que “nesta” é pronome demonstrativo, “tentará” é verbo e “perto” é advérbio. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 109-295.

6) Observe o trecho abaixo.

“O nome Ikaros, apesar de ser uma sigla (Interplanetary Kite-craft Accelerated by Radiation Of the Sun ou ‘Nave-pipa Interplanetária Acelerada pela Radiação do Sol’) lembra o personagem da mitologia grega Ícaro.

Segundo a lenda, o jovem alçou voo usando uma asa fabricada com penas e cera, mas se inebriou com a sensação de deixar o chão e chegou perto demais do sol. Suas penas derreteram e ele caiu no mar, morrendo afogado.”

Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, metáfora significa “designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança”; assim sendo, percebe-se que o nome dado à nave seguiu o mesmo princípio analógico. Metonímia, segundo Pasquale e Ulisses (2004), “ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse.”; observe-se o exemplo dos mesmos autores: “Meus olhos estão tristes porque você decidiu partir.”, nesse caso, a palavra “olhos” designa um ser humano, tal qual numa relação metonímica; ainda conforme os mesmo autores, Antítese é aproximação de antônimos, o que anula a alternativa C, por não ser esse o caso, e Eufemismo, por sua vez, é atenuação da expressão em determinadas situações, o que não confere com era pedido pelo enunciado da questão.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 557.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

7) I. “As naves que se movem apenas pela luz são uma grande esperança em viagens especiais muito longas.”

II. “A ideia é que a nave comece sua jornada devagar, mas que ganhe aceleração continuamente.”

III. “Para dirigir a ‘pipa solar’, os japoneses prepararam um sistema que aumenta ou diminui a reflexão nas bordas do tecido, fazendo com que um lado ou outro acelere mais.”

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), o pronome relativo retoma o termo a que se refere (antecedente), introduzindo-o na oração a seguir, estabelecendo-se uma relação de subordinação; isso posto, percebe-se que as assertivas I e III estão de acordo. Em relação à segunda assertiva, nela a palavra destacada é uma conjunção integrante (introduzem orações subordinadas substantivas, segundo os mesmos autores).

Alternativa correta: “em I, a palavra destacada é pronome relativo; em II, conjunção integrante; em III, pronome relativo”.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 285-288.

8) **O granizo** é considerado o segundo **maior** perigo atmosférico para a aviação. No Brasil, ele ocorre, **principalmente**, nas regiões Sul e Sudeste, **entre** a primavera e o verão.

Segundo classificação morfológica da gramática normativa, a alternativa que corresponde à correta relação entre as colunas é a “4/ 2/ 3/ 5/ 1”, uma vez que “O” é artigo, “granizo” é substantivo, “maior” é adjetivo, “principalmente” é advérbio e “entre” é preposição.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 109-295.

9) Quando gotas de água fria são transportadas para grandes altitudes por fortes e rápidas correntes de ar ascendente, dentro dessas nuvens tem-se a condição ideal para a formação do granizo.

São formadas por derivação regressiva.

São formadas por radical mais sufixo.

As duas primeiras são paroxítonas e a última é oxítona.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), derivação consiste no acréscimo de afixos à palavra primitiva modificando-a. É regressiva (segundo esses autores) a derivação que tem uma redução da palavra derivada; sendo assim, está invalidada a primeira proposição, uma vez que “transportadas” deriva de transporte, por meio de acréscimo, não de supressão.

São formadas, de fato, por radical (parte invariável da palavra que “carrega” a significação) mais sufixo.

E, por fim, em relação à terceira assertiva, no que diz respeito à tonicidade da palavra, os dois primeiros vocábulos destacados são paroxítonos (a sílaba tônica recai sobre a penúltima) e o último é oxítono (sílabas tônicas recaem sobre a última).

Logo, a alternativa correta é a “F/ V/ V”.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 17-24, 48-50, 65-104.

10) O granizo é um fenômeno meteorológico associado a condições de acentuada instabilidade atmosférica, principalmente, na fase de maturidade de nuvens cumulus nimbus.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), dígrafo ocorre quando duas letras representam um único fonema, o que torna imperativo a associação de “1. dígrafo consonantal”, da primeira coluna, ao vocábulo “associado”, da segunda coluna.

Ainda segundo esses autores, ditongo nasal ocorre quando há o encontro de uma vogal mais uma semivogal ou semivogal mais vogal; precisamente, no caso da associação de “2. ditongo nasal”, da primeira coluna, a “condições”, da segunda coluna, trata-se de ditongo nasal por haver nasalização “ões” em “condições”.

Em relação à última associação a ser feita, “proparoxítona”, primeira coluna, a “fenômeno”, segunda coluna, trata-se de uma proparoxítona pelo fato de a sílaba tônica da referida palavra recair sobre a antepenúltima sílaba.

Logo, a alternativa correta é a “3/ 1/ 2”.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 17-24, 48-50.

11) O relevo impulsiona o desenvolvimento de nuvens de grande espessura vertical nas áreas montanhosas.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), é sujeito o termo com o qual o verbo concorda em número e pessoa. O substantivo “relevo” desempenha a função de núcleo por ser o termo ao qual o verbo se remete; desenvolvimento, por sua vez, de modo semelhante, exerce função de núcleo do objeto direto, uma vez que é o termo que recebe a significação verbal de modo direto. Por fim, “áreas” é núcleo do adjunto adverbial de lugar, uma vez que é a palavra principal da expressão “nas áreas montanhosas”.

Sendo assim, a alternativa correta é “Núcleo do sujeito simples, núcleo do objeto direto e núcleo do adjunto adverbial de lugar”.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 338-398.

12) Anulada.

13) A figura de linguagem apresentada em “Lia Drummond com grande paixão.” é a metonímia, pois, segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, metonímia pode ser definida como 1. figura de retórica que consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, por ter uma significação que tenha relação objetiva, de contiguidade, material ou conceitual, com o conteúdo ou o referente ocasionalmente pensado. 1.1 Relação metonímica de tipo qualitativo (causa, efeito, esfera etc.): matéria por objeto: *ouro* por 'dinheiro'; pessoa por coisa; autor por obra: *adora Portinari* por 'a obra de Portinari'; divindade: esfera de suas funções; proprietário por propriedade: *vamos hoje ao Venâncio* por 'ao restaurante do Venâncio'; morador por morada; continente pelo conteúdo: *bebeu uma garrafa de aguardente* por 'a aguardente de uma garrafa'; consequência pela causa: *respeite os meus cabelos brancos* por 'a minha velhice'; a qualidade pelo qualificado: *praticar a caridade* por 'atos de caridade' etc.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

14) Potência útil é a potência de tração, ou tratora, desenvolvida pelo grupo motopropulsor. Nos aviões à hélice, a potência útil é igual à potência efetiva, multiplicada pela eficiência da hélice.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), são acentuadas as palavras paroxítonas (isto é, as que têm a sílaba tônica na penúltima sílaba) terminadas em “l” e em ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de s; nota-se, então, que as palavras “potência” e “útil”, da alternativa são cobertas por essas regras. De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a palavra potência é uma paroxítona, com a seguinte divisão silábica: po.tên.cia.

15) I. A _____ é o processo pelo qual as palavras são formadas por meio do acréscimo de afixos a um radical primitivo.

II. A _____ é o processo pelo qual as palavras são formadas por meio de junção de dois elementos formando uma unidade nova de significação.

III. A _____ ocorre quando há mudança de classe gramatical de determinada palavra, sem que nela haja nenhuma alteração ou modificação.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), no que diz respeito à primeira assertiva, derivação consiste no acréscimo de afixos à palavra primitiva modificando-a; com relação à segunda, composição por sua vez, dá-se pela aproximação de palavras com um único radical (simples), havendo uma nova unidade de significação; a do tipo imprópria, por fim, no que diz respeito à terceira assertiva, ocorre, de fato, quando determinada palavra tem sua classe gramatical alterada sem que haja acréscimo ou supressão em sua forma.

Logo, a alternativa correta é a “derivação/ composição/ derivação imprópria.”

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 65-104.

16) A potência da queima dos gases sobre o pistão é calculada através de aparelhos chamados indicadores, medindo diretamente as pressões dentro do cilindro.

O (A) _____ existe quando duas letras representam o mesmo fonema.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), dígrafo ocorre quando duas letras representam um único fonema.

De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, dígrafo é um grupo de duas letras usadas para representar um único fonema; digrama, monotongo [No português são dígrafos: *ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc*; incluem-se também *am, an, em, en, im, in, om, on, um, un* (que representam vogais nasais), *gu* e *qu* antes de <e> e de <i>, e tb. *ha, he, hi, ho, hu* e, em palavras estrangeiras, *th, ph, nn, dd, ck, oo* etc.]

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 23-24.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

17) Segundo classificação morfológica da gramática normativa, a alternativa que corresponde à correta relação entre as colunas é a “3/ 2/ 1/ 4”, pois verbo varia em modo, tempo, número, pessoa e voz; substantivo varia em gênero, número e grau; advérbio varia apenas em grau; e a preposição é invariável.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 118-138; 203-222; 262-266; 310-312.

18) o cabeça significa líder, chefe; a cabeça significa parte do corpo humano; o cisma significa dissidência, separação; a cisma significa suspeita, preocupação; o grama significa unidade de massa do sistema internacional e a grama significa relva, planta rasteira. Dessa forma, atesta-se a alternativa “5/ 2/ 6/ 3/ 1/ 4” como correta.

Os significados estão de acordo com PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. p. 212-213.

19) Anulada.

20) Leia o trecho abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta quanto à função sintática presente no excerto em destaque.

"A falta de preocupação com a saúde é cultural. Mas o médico também não dá as explicações sobre a doença, sobre a importância de fazer acompanhamento, de prevenir complicações", diz Antônio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), aposto tem por função ampliar, explicar, desenvolver ou resumir o termo a que se refere.

Logo, a alternativa correta é a "Aposto."

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. p. 389.

21) Anulada.

22) Anulada.

23) Havia muitas pessoas aguardando a possibilidade de abertura dos aeroportos, entretanto, o geofísico islandês Magnus Tumi Gudmundsson afirmou que o processo ainda está em fase ascendente, e não há previsão para que o fenômeno acabe. "Realmente não existe possibilidade de dizer quando a erupção vai parar".

Na primeira oração, há elipse do sujeito.

A conjunção destacada pode ser substituída por todavia.

"Aguardando" é o verbo de uma oração adjetiva.

A vírgula após "ascendente" é dispensável.

A oração destacada é classificada como subordinada adverbial final.

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), O verbo haver quando exprime existência ou acontecimento não apresenta sujeito, logo, não há como haver elipse; a conjunção

“entretanto” também é classificada como conjunção coordenada adversativa; “aguardando” é, de fato, verbo em sua forma nominal de gerúndio, conforme indicado no enunciado; a vírgula, neste caso, serve para enfatizar o que é dito após ela, sendo opcional, conforme atesta o professor Sérgio Nogueira, “A vírgula pode ser usada quando o conectivo ‘e’ tem liga valor consecutivo ou enfático. – Os trabalhadores se reuniram, discutiram, e decidiram como agir.”; e, por fim, ainda conforme os primeiros autores, a oração destacada exprime finalidade tal qual atesta o enunciado.

Logo, a alternativa correta é F/ V/ V/ V/ F.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 118-139; 318-320.

SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. **O português do dia-a-dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004, p. 175.

24) São casos proclíticos: “Não te convidaria ainda que fosse possível” e “Nunca se queixou”, por haver nos respectivos períodos partículas atrativas, como advérbios de negação; impõe mesóclise o futuro do presente, caso das proposições “Torna-me-ia melhor pessoa se te ouvisse” e “Far-me-ia bem se você fosse comigo” e, por fim, são casos enclíticos “Dê-me razões para acreditar nisso” e “Leia-me esse livro logo” por não se começar orações pelo pronome oblíquo. Sendo assim, a resposta correta é “1/ 3/ 2/ 2/ 1/ 3.”

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 118-139; 318-320.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, p. 469-470.

25)

- | | | |
|--|-----|-----------------|
| I. Somente alguns aeroportos permanecem abertos. | () | Afirmação. |
| II. Felizmente, não houve vítimas no acidente. | () | Modo de ação. |
| III. A pista foi interditada rapidamente. | () | Exclusão. |
| IV. Realmente fizemos um bom trabalho. | () | Ponto de vista. |
| V. Comeram bastante e depois não conseguiram levantar da mesa. | () | Intensidade. |

Conforme classificação da gramática normativa, os advérbios, entre outras possibilidades, são classificados em afirmação (realmente); intensidade (bastante); exclusão (somente); no caso de “rapidamente”, podemos entendê-lo como o modo de se agir e, por fim, “felizmente” é entendido como ponto de vista.

Sendo assim, a resposta correta é a IV/ III/ I/ II/ V.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 262-265.

26)

1. Há erro de pontuação. (5) O governo quer ampliar de 20% para 100% o limite de participação no capital estrangeiro nas companhias aéreas nacionais, desde que as empresas brasileiras tenham a mesma prerrogativa em outros países.
2. Há erro de pontuação e de regência. (1) A abertura total do mercado foi, defendida pelo chefe do Departamento de Política de Aviação Civil do Ministério da Defesa Fernando Soares, durante audiência pública da comissão especial que analisa alterações no Código, Brasileiro de Aeronáutica.
3. Há erro de pontuação e de concordância verbal. (4) A proposta principal (PL 6716/09) altera ao percentual para 49%, mas um projeto apresentado pelo Executivo neste ano (PL 6961/10), que tramita no executivo, amplia o limite para 100%.
4. Há erro de regência e de grafia. (3) Segundo, o técnico do Ministério da Defesa a origem do capital não importa, desde que a regulação e a fiscalização tenha como base a legislação brasileira. Fernando Soares, defende a adoção do conceito de internacionalização da economia para o setor.
5. Não apresenta desvios da língua padrão. (2) Isso, é uma oportunidade para aumentar ainda mais os serviços aéreos no Brasil.

Visa o aumento do número de empresas, aumentando a oferta de assentos, teremos maior competição, melhor qualidade de serviço e maior número de localidades atendidas disse. Ao mesmo tempo, o empresariado brasileiro também poderá investir em outros países.

No primeiro trecho (item 5) não há erro de pontuação; no trecho “A abertura total do mercado foi, defendida (...)”, há erro de pontuação, uma vez que não se pode separar sujeito de predicado; no trecho “A proposta principal (PL 6716/09) altera ao percentual (...)”, há erro de grafia em percentual (percentual) e de emprego de regência em “altera ao” (alterar é verbo transitivo direto); no trecho “Segundo, o técnico do Ministério da Defesa a origem do capital não importa, desde que a regulação e a fiscalização tenha (...)”, a vírgula deveria ser empregada após a palavra “Defesa” e o verbo “ter” deveria ser empregado na terceira pessoa do plural “tenham” e, por fim, no trecho “Isso, é uma oportunidade para aumentar ainda mais os serviços aéreos no Brasil. Visa o aumento”, há erro de pontuação, uma vez que não se deve separar sujeito de predicado e o verbo visar, quando usado no sentido de almejar, exige a preposição “a”, caso deste trecho.

Sendo assim, a resposta correta é 5/ 1/ 4/ 3/ 2.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 466-480; 496-499.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, p. 652-663.

27) I. No começo deste ano, a alta no preço das passagens aéreas deu uma pausa, com as passagens chegando a cair 17%. (não há ocorrência de crase antes de verbo).

II. Há uma maior competição entre as companhias aéreas, o que provoca **essas** oscilações de preços, principalmente por causa das promoções. (pelo fato do termo oscilações já ter sido empregado no texto, usa-se o pronome demonstrativos “essas”).

III. “As empresas estão visando à classe média emergente e querem conquistar passageiros”, conta Alípio Camanzano, presidente da Decolar no Brasil. (o emprego da preposição é exigido pelo verbo e o substantivo feminino “classe” tem artigo feminino, logo, há ocorrência de crase).

IV. Geralmente as companhias aéreas lançam promoções às sextas-feiras e sábados, diz Camanzano. (em expressões femininas adverbiais há ocorrência de crase).

Sendo assim, a resposta correta é a/ essas/ à/ às

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 282-284; 496-499.

28) Cada passageiro se punha na ponta dos pés. Estavam furiosos.

O desvio de concordância destacado chama-se silepse de número. Conforme o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, silepse é figura pela qual a concordância das palavras na frase se faz logicamente, pelo significado, e não de acordo com as regras da gramática (p.ex., *muita gente aqui, pelo que dizem, não sabem se portar em público*) e emprego de um vocábulo ao mesmo tempo no sentido próprio e no figurado (p.ex., *admiravam-na por sua beleza física e de caráter*).

Segundo Pasquale e Ulisses (2004), percebe-se concordância ideológica quando o sujeito, empregado no singular, tem seu verbo no plural (em concordância com os seres designados pelo significado do substantivo). A alternativa correta é “número”.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 483.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

29) Conforme a ortografia padrão, a alternativa correta é ansiedade/ trajetória/ esplendor/ ascensão/ pretensão.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 30-39.

30) Eufemismo: atenuação de uma expressão. Palavra, locução ou aceção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar o peso conotador de outra palavra, locução ou aceção menos agradável, mais grosseira ou mesmo tabuística: *dianho* (por '*diabo*', palavra que o povo procura evitar), a interjeição *caramba* (por '*caralho*', tabuísmo) etc.

Hipérbole: exagero na expressão. Ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística; auxese, exageração (p.ex.: *morrer de medo, estourar de rir*).

Hipérbato: inversão da ordem usual da frase (sujeito, verbo e complemento).
Transposição ou inversão da ordem natural das palavras de uma oração, para efeito estilístico, da qual resulta a separação entre elementos que constituem um sintagma, pela intercalação com outros elementos pertencentes a outro sintagma (p.ex.: *aquela* que me arruinou *mulher* por *aquela mulher que me arruinou*).

Sinestesia: associação entre os sentidos. Cruzamento de sensações; associação de palavras ou expressões em que ocorre combinação de sensações diferentes numa só impressão.

1. Eufemismo () Enriqueceu por outros caminhos que não os legais.
2. Hipérbole () Tristeza não posso sentir mais depois de tudo o que aconteceu.
3. Hipérbato () Iria lá de novo 5000 vezes se fosse preciso.
4. Sinestesia () O céu alaranjado tinha cheiro de saudade.

Sendo assim, a alternativa correta é 1/ 3 /2 /4

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

PASQUALE, Cipro Neto; ULISSES, Infante. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 30-39.